

clínico e o preenchimento de um questionário por cada utente. Obteve-se uma amostra de 461 idosos.

Resultados: Dos 461 idosos submetidos ao rastreio foram detetadas 79 lesões orais: 15 estomatites protéticas, 14 hemangiomas, 14 candidíases, 11 queilites angular, 6 fibromas, 5 lipomas, 5 torús (palatinomandibulares), 4 epúlides fissuradas, 2 línguas geográficas, 2 líquen planos erosivos e um mucocelo.

Conclusões: As lesões orais mais frequentes manifestadas na população de estudo, por ordem decrescente, foram: estomatite protética, hemangioma, candidíase, queilite angular, fibroma, torús, epúlides fissuradas, língua geográfica, líquen plano erosivo, mucocelo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.122>

#126. Nova estratégia para detetar e localizar patógenos periodontais: a técnica de PNA-FISH



Luzia Mendes*, Rui Rocha,
Andreia S. Azevedo, Mariana Henriques,
Miguel G. Pinto, Nuno F. Azevedo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, LEPABE – Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy FEUP, LIBRO – Laboratório de Investigação em Biofilmes Rosário Oliveira, Universidade do Minho

Objetivos: A compreensão da dinâmica periodontal biofilme-hospedeiro, in situ, é crucial para melhorar o diagnóstico e definir tratamentos mais racionais e eficazes. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de sondas de ácido peptídico nucleico (PNA), um mímico do DNA, para a identificação e localização de *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (*A. actinomycetemcomitans*) e *Porphyromonas gingivalis* (*P. gingivalis*) em amostras de placa subgingival e biópsias gengivais, pelo método de hibridação fluorescente in situ (FISH).

Materiais e métodos: Foi desenhada uma sonda de PNA para cada microrganismo. Para tal, oligonucleotídeos com 15 pares de bases com elevada sensibilidade e especificidade, entre outras características, foram identificados recorrendo ao programa Primerose acoplado à base de dados de rRNA 16S do RDP-II. As sequências selecionadas foram sintetizadas (PANAGENE, Coreia do Sul). O método PNA-FISH foi otimizado em laboratório para permitir a hibridação simultânea das sondas (PNA-FISH multiplex). Depois de testado em estirpes representativas de *P. gingivalis*, *A. actinomycetemcomitans*, o método de PNA-FISH foi adaptado para a deteção de microrganismos na placa subgingival e biópsias gengivais de pacientes com periodontite grave.

Resultados: As melhores condições de hibridação para as 2 sondas (PgPNA1007 e AaPNA235) foram alcançadas à temperatura de 59 °C, durante 150 minutos. A sensibilidade e especificidade in silico foram ambas de 100% para a sonda PgPNA1007 e de 100 e 99,9% para a sonda AaPNA235, respetivamente. Ambas apresentaram um desempenho teórico superior a sondas de DNA desenvolvidas até à data. A aplicação da técnica a amostras de placa bacteriana subgingival revelou ausência de *A. actinomycetemcomitans* na nossa

amostra. A *P. gingivalis* mostrou-se presente e exibiu ocasionalmente uma organização em microcolónias. Os resultados em biópsias de tecido gengival mostraram que as sondas AaPNA235 e PgPNA1007 foram capazes de detetar, discriminar e colocalizar ambas as espécies. Foi interessante observar a existência de células epiteliais superinvasadas por *P. gingivalis* a contrastar com células não invadidas ou pouco invadidas.

Conclusões: Esta investigação apresenta um novo método para discriminar e colocalizar *P. gingivalis* e *A. actinomycetemcomitans* em amostras clínicas, em apenas algumas horas. Com esta técnica foi possível observar, pela primeira vez, a distribuição espacial simultânea destas espécies em biópsias de tecido gengival organizado, pela técnica de FISH.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.123>

#127. Efeito do tratamento periodontal na variação da carga bacteriana da cavidade oral



David Ribeiro Braz*, Duarte Marques,
Helena Francisco,
Gonçalo Manuel Bártoolo Caramês,
António Mata, João Caramês

Instituto de Implantologia, GIBBO-UICOB FMDUL,
University of Southern California

Objetivos: Avaliar se o tratamento mecânico através de alisamentos radiculares é capaz de diminuir significativamente a contaminação bacteriana da cavidade oral em pacientes adultos com periodontite crónica, recorrendo a um novo aparelho de contagem microbiológica.

Materiais e métodos: Foi realizado um ensaio clínico auto-controlado para o qual se recrutaram 33 pacientes adultos com doença periodontal, de acordo com critérios previamente definidos. A presença de uma condição severa com necessidade de abordagem cirúrgica, gravidez ou doenças sistémicas foram considerados como fatores de exclusão. A contaminação bacteriana total foi medida em cfu/ml através de um novo dispositivo de deteção rápida (Bacterial Counter, Panasonic Healthcare®) – no início do tratamento e 8 semanas após os alisamentos radiculares. Todos os procedimentos foram realizados pelo mesmo clínico, com formação específica na área da periodontologia. Os resultados foram apresentados sob a forma de média ± intervalo de confiança a 95%, bem como de diferença percentual entre o início e 8 semanas após tratamento. Foram realizados Paired Samples T test e analisadas as correlações conforme apropriado, e foi estabelecido um nível de significância de 0,05.

Resultados: A amostra consistiu em 33 pacientes, 16 do género feminino e 17 do género masculino, com uma média de idades de 54,8 (50,26; 59,30) anos. Os valores médios da contaminação inicial e após 8 semanas dos alisamentos radiculares foram 41,28 x 10⁶ (21,24 x 10⁶; 61,33 x 10⁶) cfu/ml e 32,36 x 10⁶ (21,66 x 10⁶; 43,06 x 10⁶) cfu/ml, respetivamente. A comparação dos valores iniciais e finais da contaminação permitiu verificar a existência de uma correlação significativa, com uma diferença estatisticamente significativa entre grupos ($p < 0,05$). A diferença percentual da média de contaminação bacteriana foi de -10,10 (-18,35; -1,84) % após o tratamento.

Conclusões: O desbridamento mecânico apresentou-se como eficaz na redução da contaminação bacteriana da cavidade oral em pacientes com periodontite crônica, e o bacterial counter foi capaz de quantificar as alterações verificadas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.124>

#128. Obesidade infantil e saúde oral – estudo piloto



Ana Marta Fidalgo*, Joana Leonor Pereira, Ana Daniela Soares, Raquel Soares, Sara Rosa, Ana Luísa Costa

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Serviço de Pediatria Ambulatória, Hospital Pediátrico – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Objetivos: A relação potencial entre a obesidade infantil (OI) e a patologia oral tem sido crescentemente explorada, atendendo à eventual partilha de fatores de risco e ao impacto que assumem na saúde e qualidade de vida das crianças afetadas. Este estudo piloto visou caracterizar o estado de saúde oral de um grupo de crianças obesas, acompanhado na consulta de Pediatria Geral do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, bem como aplicar um questionário relativo aos seus hábitos alimentares e de higiene oral.

Materiais e métodos: Salvaguardando todos os princípios e requisitos éticos, o exame intraoral conduzido na amostra (n=20) seguiu as normas da Organização Mundial de Saúde e o diagnóstico de cárie dentária foi efetuado de acordo com os critérios do International Caries Detection and Assessment System II. Foi aplicado um inquérito aos pais/tutores legais composto por 10 perguntas de escolha múltipla e um formulário de frequência alimentar. Os resultados obtidos foram sujeitos a análise estatística descritiva.

Resultados: Na amostra deste estudo, verificou-se um índice CPOD/cpod de 1,5-1,51/2,08-2,57 nas crianças em fase mista da dentição e um índice CPOD de 2,13-1,64; a prevalência de cárie na amostra foi de 90%. A ingestão de produtos de confeitaria (bolos, bolachas, entre outros) revelou-se frequente, com uma percentagem relevante de crianças a ingerir este tipo de alimentos semanalmente (25%) e, inclusivamente, 2-3 vezes por semana (35%), e cerca de 50% dos participantes revelou o hábito de realizar refeições intermediárias. Cerca de 50% referiu ingerir alimentos ou bebidas na cama, sem posterior escovagem dentária. Embora 55% das crianças escove os dentes 2 ou mais vezes por dia, 45% não realiza escovagem noturna.

Conclusões: Atendendo às limitações e condições específicas deste estudo piloto, foi possível constatar que na amostra de crianças obesas apresentou uma prevalência de cárie dentária elevada e os participantes revelaram ter por hábito a ingestão de alimentos com elevado potencial cariogénico com frequência. Paralelamente, a ingestão de alimentos ou bebidas na cama, sem posterior escovagem dentária, constituiu um padrão dietético reportado.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.125>

#129. Controlo de comportamento odontopediátrico recorrendo à realidade virtual



David Almeida*, Ana Sofia Coelho, Ana Norton, Ana Paula Macedo, David Casimiro de Andrade, Cristina Areias

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Verificar se a distração visual com vídeos apelativos a crianças, através da utilização de óculos 3D, consegue diminuir os níveis de ansiedade tão típicos em consultas de odontopediatria. É ainda objetivo verificar se é possível aumentar o nível de cooperação durante os tratamentos.

Materiais e métodos: Este estudo incluiu 15 doentes, com idades compreendidas entre os 8-12 anos, observados na consulta de Odontopediatria da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. No início de cada consulta foi realizado o questionário «Face version of the Modified Child Dental Anxiety Scale», de modo a avaliar o grau de ansiedade de cada doente. Após o questionário, foram realizados os tratamentos com e sem os óculos 3D. Todas as crianças foram sujeitas a 2 tratamentos, sendo que num deles utilizaram óculos 3D e noutra não. A decisão de utilizar ou não os óculos 3D na primeira consulta foi arbitrária para todos os doentes. Os 2 tratamentos de cada criança foram realizados em dias diferentes. No final, com um questionário clínico, comparou-se o comportamento e o grau de ansiedade após cada uma das situações. Foi ainda aplicado um questionário aos médicos dentistas que realizaram o atendimento das crianças, de forma a avaliar as suas opiniões relativamente à inclusão dos óculos 3D nas consultas de odontopediatria.

Resultados: Os doentes tinham uma média de 9,2 anos, sendo que 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Em 77,33% das crianças verificou-se uma melhoria do comportamento e dos níveis de ansiedade com a utilização dos óculos 3D. Adicionalmente, 80% os médicos dentistas não consideraram que o uso dos óculos 3D prejudicasse o atendimento dos doentes, o que torna este método de distração apelativo. Cem por cento dos médicos dentistas que atenderam as crianças enquanto estas utilizavam os óculos 3D consideraram que estes seriam uma mais-valia para a prática clínica.

Conclusões: A utilização de óculos 3D na consulta de odontopediatria pode favorecer a diminuição do grau de ansiedade, bem como aumentar a cooperação por parte dos doentes. São necessários mais estudos, que incluam amostras maiores, de forma a confirmar os resultados obtidos e a facilitar a integração destes equipamentos nas consultas de odontopediatria.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.126>